

## Trabalho Destaque

### **Ansiedade em mulheres com Fibromialgia<sup>1</sup>**

Giovanna Flores Chies<sup>2</sup>

Gabriela Camejo de Oliveira<sup>3</sup>

Laine Suzi Feldkirker<sup>4</sup>

Kethelen Gross<sup>5</sup>

Jerônimo Costa Branco<sup>6</sup>

Randhall Bruce Kreismann Carteri<sup>7</sup>

**Resumo:** A fibromialgia é definida como uma síndrome dolorosa crônica, não inflamatória e multifatorial que afeta principalmente mulheres acima dos 50 anos. Nesse ínterim, a ansiedade se mostra como uma comorbidade recorrente e relevante em mulheres com fibromialgia. O presente teve por objetivo aferir a prevalência de ansiedade em uma amostra de mulheres com fibromialgia e sobrepeso. Participaram da pesquisa 21 mulheres, todas com diagnóstico de fibromialgia e IMC acima de 25, moradoras do município de Cachoeirinha/RS. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, cujos instrumentos utilizados foram: questionários sociodemográficos, Questionário Internacional de Atividade Física versão curta (IPAQ), Escala Visual Analógica (EVA) e o Inventário de Ansiedade de Beck (IAB). A idade média das participantes foi de  $0,33 \pm 7,11$  anos e o Índice de Massa Corporal foi de  $31,99 \pm 4,14$  kg/cm<sup>2</sup>, além de um perfil sedentário e de pouca atividade laboral. Mais de 80% da amostra fazia acompanhamento com psiquiatra ou psicólogo e utilizavam medicação para controle de ansiedade. A prevalência de ansiedade na amostra foi de 85,7%, sendo que 9,5% dos indivíduos apresentaram ansiedade leve, 33,3% moderada e 42,9% grave. O escore médio de ansiedade foi de  $29,57 \pm 15,65$  pontos. A fibromialgia é uma condição de saúde complexa e com uma alta prevalência de ansiedade como comorbidade, sendo maior que na população em geral. Mais estudos devem ser realizados para verificar o impacto das síndromes ansiosas nos sintomas de pacientes fibromiálgicos e sua relação com sintomatologia.

**Palavras-chave:** Fibromialgia, ansiedade, sobrepeso

<sup>1</sup> Este trabalho foi destaque na XVI Mostra Científica do Cesuca..

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: [chiessgiovanna@gmail.com](mailto:chiessgiovanna@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: [camejogabio@gmail.com](mailto:camejogabio@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: [lainefeldkirker@gmail.com](mailto:lainefeldkirker@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: [kethen@gmail.com](mailto:kethen@gmail.com)

<sup>6</sup> Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Cesuca. Doutor em Saúde e Comportamento. E-mail: [jeronimo.branco@cesuca.edu.br](mailto:jeronimo.branco@cesuca.edu.br)

<sup>7</sup> Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Cesuca. Doutor em Bioquímica. E-mail: [randhall.carteri@cesuca.edu.br](mailto:randhall.carteri@cesuca.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A Fibromialgia é uma doença crônica que apresenta como sintoma principal a dor musculoesquelética, sua causa ainda é desconhecida (Provenza et al.,2004). É mais prevalente em mulheres de 30 a 50 anos de idade em sua maioria, ocorrendo principalmente em populações que estão em estado de vulnerabilidade social, política e econômica (Mattos & Cunha, 2017; Souza & Perissinotti, 2018). Trata-se de uma patologia complexa e com terapêutica multiprofissional, através de abordagens física, farmacológica e psicológica (LENHARDTK, Gabriela; CALVETTI, PrisláÜcker).

Considerada uma doença incapacitante, estima-se uma prevalência de 2% na população em geral (Provenza, JR et al, 2011.). Os pacientes com esse diagnóstico sofrem não só fisicamente, mas também emocionalmente, estando comumente associado a transtornos de ansiedade e depressão (MONTEIRO et al.,2021)

Transtornos de Ansiedade, por sua vez, são um subgrupo do DSM-5 caracterizadas por sentimentos de ansiedade em relação ao futuro ou medo em relação ao presente (APA, 2014). Apresentam altas taxas de prevalência e incidência em todos os estratos da população (LOPES et al, 2016).

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar a prevalência de ansiedade em mulheres com sobrepeso e diagnóstico de fibromialgia.

## 2 MÉTODOS

Estudo de delineamento transversal com abordagem quantitativa, em amostra de conveniência. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cesuca pelo número do CAAE 58001122.8.0000.5665 e todas as participantes incluídas na pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O presente estudo foi realizado seguindo as recomendações do Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology (STROBE).

Participaram deste estudo, mulheres com fibromialgia, cadastradas no Grupo Gente de Fibro do município de Cachoeirinha-RS. Foram incluídos na pesquisa indivíduos que aceitaram o convite para aderirem a um programa de emagrecimento e exercício físico. Como critério de inclusão terem o diagnóstico prévio de fibromialgia, ter idade igual ou superior a 18 anos e possuir o IMC acima de 25.

Através de um questionário elaborado pelos autores da pesquisa, foram coletados dados sociodemográficos e relativos às características da fibromialgia, a fim de caracterizar a amostra. Também foram medidos peso e altura dos indivíduos para classificação do índice de massa corporal (IMC), conforme a Organização Mundial da Saúde, em eutrófico ( $\leq 24,9$ ) e sobrepeso/obesidade ( $\geq 25,0$ ).

O nível de prática habitual de atividade física foi estimado através do domínio de lazer do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta. O escore semanal foi calculado pela soma individual do tempo relatado com práticas de atividade física no domínio lazer, sendo considerado ativo aquele que realizou mais de 150 minutos por semana. Para avaliar a ansiedade foi usado o Inventário de Ansiedade de Beck (IAB) que consiste em uma escala auto relatada, de 21 itens, que avalia a presença de ansiedade, bem como a intensidade de seus sintomas. Cada item possui quatro opções de resposta (0 = absolutamente não, 1 = levemente, 2 = moderadamente e 3 = gravemente). O escore total é adquirido pela soma dos escores de cada item, sendo considerado ansiedade leve aquelas com pontuação de 11 a 19 pontos, moderada de 20 a 30 pontos e grave de 31 a 63. (Beck e Colaboradores, 1988; Cunha, 2001).

Para a análise estatística, foi utilizado o programa SPSS 26.0, no qual se procedeu a análise de frequências com objetivo de descrever a amostra do estudo e estabelecer a prevalência de transtornos ansiosos na população alvo.

### 3 RESULTADOS

A amostra foi constituída de 21 participantes, todas com diagnóstico de fibromialgia. A média de idade foi de  $50,33 \pm 7,11$  anos. A média de filhos foi de  $2,52 \pm 1,47$ . Quanto à situação laboral, 61,9 % não estavam trabalhando no momento da avaliação. A média do IMC foi de  $31,99 \pm 4,14$  kg/cm<sup>2</sup> e 71,4% das participantes eram sedentárias. As demais características da amostra estão descritas na tabela 1.

**Tabela 1 – Características da amostra estudada**

	n	%
<b>Cor Autodeclarada</b>		
Branca	19	90,5
Outras	2	9,5
<b>Escolaridade</b>		
Fundamental incompleto	1	4,8
Médio incompleto	5	23,8
Superior incompleto	8	38,1
Superior Completo	7	33,3
<b>Estado Cívil</b>		
Solteira	4	19,0
Casada/União Estável	15	71,4
Separada	2	9,5
<b>Trabalhando</b>		
Sim	8	38,1
Não	13	61,9
<b>Prática de Atividade Física</b>		
Sim	6	28,6
Não	15	71,4
<b>Já fez tratamento com psicólogo ou psiquiatra</b>		
Sim	17	81,0
Não	4	19,0

Fonte: os autores (2022)

A prevalência de ansiedade na amostra foi de 85,7%, sendo que 9,5% dos indivíduos apresentaram ansiedade leve, 33,3% moderada e 42,9% grave. O escore médio de ansiedade foi de  $29,57 \pm 15,65$  pontos.

## 4 DISCUSSÃO

Corroborando com a literatura vigente, a idade média das pacientes se encontra entre a 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> décadas de vida (RAMIRO et al, 2013; ANDRADE et al, 2013). A escolaridade da amostra deste estudo, destoa de alguns achados da literatura, apresentando

uma maioria de mulheres com ensino médio completo (ANDRADE et al, 2013). Tal achado pode ser justificado pelo tamanho de amostra pequena e metodologia de amostragem (amostra de conveniência). A situação marital das pacientes também está em consonância com a literatura brasileira (RAMIRO et al, 2013; ANDRADE et al, 2013). A incidência de ausência de trabalho e inatividade física foram altos no presente estudo. A literatura relaciona que pacientes fibromiálgicos com mais sintomas ansiosos tendem a ter uma maior inatividade física e menor atividade laboral (PITA et al, 2022). Outro aspecto importante é no que tange a comorbidades, especialmente psiquiátricas. Tendo a maioria delas acompanhamentos com profissionais da saúde mental.

Sabe-se que mulheres com fibromialgia apresentam scores mais altos de ansiedade quando pareadas com controles saudáveis (RAMIRO et al, 2013). Isso pode estar relacionado ao estresse crônico causado pela dor que as pacientes sentem. O presente estudo corrobora com a literatura que apresenta uma prevalência de traço-ansiedade em pacientes fibromiálgicos próximos de 85% (ANDRADE et al, 2013; PITA et al, 2022).

Observa-se que quando comparada com depressão a ansiedade tem menos incidência, mas ainda se encontra em grande escala comparado a população em geral (DANET et al, 2016), essa ansiedade está relacionada ao quão mais severos os sintomas dos pacientes são (ISIK-ULUSOY, 2019). Esse dado não pode ser corroborado pelo presente estudo devido ao pequeno tamanho de amostra.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados apontou a presença significativa de ansiedade nas participantes deste estudo, mostrando a importância de um olhar integral e um acompanhamento multidisciplinar, não apenas para as algias físicas, mas no sofrimento psicológico das pessoas portadoras de Fibromialgia.

## REFERÊNCIAS

DANET, A. *et al.* Evaluación de una estrategia formativa entre iguales en fibromialgia: Un análisis de género. **Aquichan**, Bogotá, v. 16, n. 3, p. 296-312, July 2016 . Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1657-59972016000300003&lng=en&nrm=isso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972016000300003&lng=en&nrm=isso). Acesso em: 24 set. 2022.

IŞIK-ULUSOY, S. Evaluation of affective temperament and anxiety-depression levels in fibromyalgia patients: a pilot study. **Brazilian Journal of Psychiatry** [online], v. 41, n. 5, oct./2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2018-0057>. Acesso em: 24 set. 2022.

LENHARDTK, G.; CALVETTI, P.U. Quando a ansiedade vira doença?: como tratar transtornos ansiosos sob a perspectiva cognitivo-comportamental. **Aletheia**, Canoas, v. 50, n. 1-2, p. 111-122, dez. 2017 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942017000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942017000100010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 02 out. 2022.

MALTA, M. *et al.* STROBE initiative: guidelines on reporting observational studies. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n.3, p. 559–565, 2010.

MATSUDO, S. *et al.* Questionário internacional de atividade física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Florianópolis, v.6, n.2, p. 5 – 12, 2001.

MONTEIRO, E.A.B.; OLIVEIRA, L.; OLIVEIRA, W.L. Aspectos psicológicos da fibromialgia: revisão integrativa. **Mudanças**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 65-76, jun. 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-32692021000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692021000100007&lng=pt&nrm=iso). acessos em: 24 set. 2022.

PITA, L. *et al.* Fibromialgia associada aos transtornos mentais: depressão e ansiedade. **Visão Acadêmica**, v. 23, n. 1, 2022.

PROVENZA, J.R. *et al.* Fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v. 44, n. 6, 2004, p. 443-449. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/xKmjCGfP8SQnPqngfQ9CS7w/>. Acesso em: 24 set. 2022.